



Cadernos de Negociação



Número 45 - setembro de 2021

GREVES

Pagamento de salários e outras verbas atrasados estão na pauta da maioria das greves

Segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves do DIEESE (SAG), foram realizadas, no primeiro semestre de 2021, 366 greves. A maioria (69%) ocorreu no setor privado, sobretudo nos transportes (148 greves), envolvendo majoritariamente rodoviários/as dos coletivos urbanos. Entre as paralisações do funcionalismo público (80 greves, ou 22%), destacam-se os/as servidores/as das redes estaduais e municipais de educação (28).

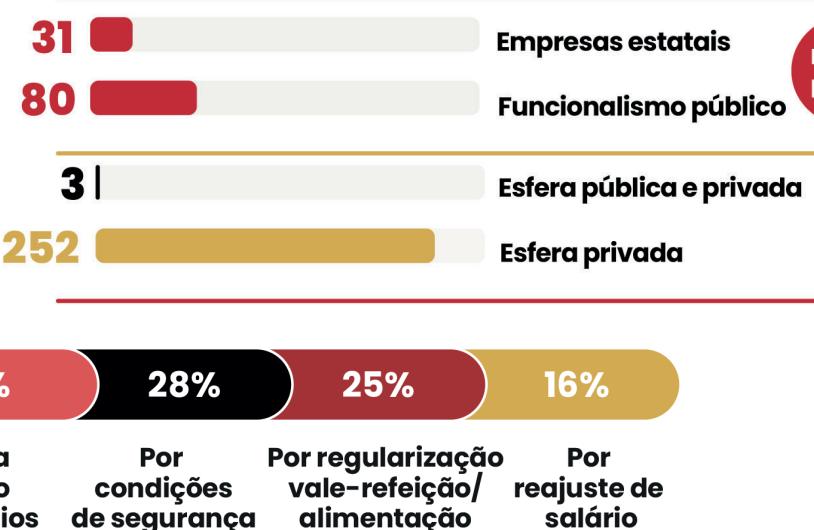
Greves contra o atraso no pagamento dos salários (inclusive 13º) e férias foram as mais frequentes (42%). Demandas por ações de proteção contra a disseminação do coronavírus (em especial por mais rapidez na vacinação de trabalhadores/as mais expostos/as ao risco de contamina-

ção) ocuparam o segundo lugar na pauta grevista (28%). Entre as principais motivações está ainda implantação, reajuste ou regularização do vale-alimentação/refeição, comum a um quarto das mobilizações (25%).

É preciso destacar, porém, que as greves por reajuste de salários, que, em abril, foram mencionadas em apenas 4% das paralisações, voltaram a se destacar em junho, ocupando quase 16,1% das pautas. Estão presentes principalmente entre os/as servidores/as públicos/as e denunciam perdas inflacionárias que se acumulam há anos e que, com a discussão de projetos de reformas administrativas, podem deixar de ser corrigidas, transformando-se em definitivo arrocho salarial.

Greves no Brasil - 1º semestre de 2021

366
greves



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves - SAG. Obs.: uma mesma greve pode conter mais de um item na pauta

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

Negociações: persistem dificuldades para repor inflação

As negociações da data-base agosto, encerradas até começo de setembro, apresentaram resultados poucos satisfatórios para os/as trabalhadores/as. Cerca de 2/3 dos reajustes ficaram abaixo de 9,85%, percentual equivalente à inflação em 12 meses, segundo o INPC-IBGE (Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Um quarto das negociações analisadas conseguiu recompor o valor real dos salários e só cerca de 9% alcançaram reajustes acima da inflação (ganhos reais de salários).

No acumulado do ano, 48,5% dos resultados

tiveram perdas reais; 33,2% conseguiram recomposição do valor dos salários pelo INPC; e 18,2%, aumentos reais. A variação real média foi calculada em -0,76%.

Destacam-se, ainda no acumulado do ano, as negociações dos/as metalúrgicos/as e dos profissionais da educação privada, com ganhos reais em mais de 30% dos instrumentos analisados, além dos resultados dos trabalhadores da construção, com 77,8% dos reajustes em percentuais iguais ou superiores ao INPC-IBGE.

Pisos salariais - Brasil - Janeiro a agosto de 2021

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Nº de reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
Jan	10,2	29,2	60,6	-0,59	1.740
Fev	20,9	19,0	60,1	-0,36	469
Mar	12,3	36,5	51,1	-0,60	827
Abr	23,0	25,0	51,9	-0,65	547
Mai	20,5	38,4	41,2	-0,81	3.485
Jun	28,7	34,7	36,6	-0,89	708
Jul	20,3	24,4	55,2	-1,69	315
Ago	8,8	25,0	66,3	-1,90	80
Jan a ago	18,2	33,2	48,5	-0,76	8.171

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

Obs.: Nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se o de menor valor

Reajustes por categorias profissionais selecionadas - Brasil - Agosto de 2021

ALIMENTAÇÃO	COMÉRCIOS	CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO	METALÚRGICOS
Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo
24,9% 33,7% 41,4%	22,3% 55,2% 22,4%	25,9% 51,9% 22,2%	36,8% 34,5% 28,7%
Variação média real Total (nº de reajustes)			
-0,52% 742	-0,18% 811	-0,22% 991	-0,35% 296
EDUCAÇÃO PRIVADA	QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	RURAIS	SAÚDE PRIVADA
Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo
39,7% 17,5% 42,9%	16,0% 30,7% 53,3%	18,2% 10,5% 71,3%	8,0% 15,6% 76,4%
Variação média real Total (nº de reajustes)			
-0,96% 63	-0,54% 212	-0,89% 390	-1,1% 377
TRANSPORTES	URBANITÁRIOS	VESTUÁRIO	VIGILANTES
Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo	Acima Igual Abaixo
14,3% 37,0% 48,7%	15,8% 33,3% 50,9%	18,6% 32,9% 48,6%	13,0% 30,6% 56,5%
Variação média real Total (nº de reajustes)			
-0,91% 1.326	-0,83% 57	-0,81% 70	-0,51% 108

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Sistema Mediador. Elaboração: DIEESE

MERCADO DE TRABALHO

Dobra número de desligamentos por morte na indústria

No primeiro semestre de 2021, o número de desligamentos de vínculos celetistas devido à morte de trabalhadores mais do que dobrou (+108,2%) na indústria de transformação, na comparação com o mesmo período de 2021. Foram 10.429 desligamentos por morte nos primeiros seis meses de 2021 diante de 5.010, em 2020.

Entre os segmentos da indústria, em ter-

mos relativos, a fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos foi a que teve mais vínculos encerrados por morte (182,4%), seguida pela fabricação de produtos de madeira (172,6%).

Em números absolutos, a fabricação de produtos alimentícios foi o segmento mais afetado (2.497 desligamentos por morte).

Número de desligamentos por morte, no primeiro semestre de 2021, e variação em relação ao mesmo período de 2020

Divisão CNAE	Nº	Variação (%)
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	257	182,4
Fabricação de produtos de madeira	259	172,6
Fabricação de produtos químicos	449	162,6
Fabricação de máquinas e equipamentos	555	151,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	113	145,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	318	133,8
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	563	131,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	499	125,8
Fabricação de produtos do fumo	31	121,4
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	687	119,5
Fabricação de produtos têxteis	387	118,6
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	292	111,6
Fabricação de produtos diversos	174	104,7
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	572	102,8
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	135	101,5
Fabricação de produtos alimentícios	2.497	101,0
Fabricação de bebidas	153	98,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	593	94,4
Metalurgia	356	93,5
Fabricação de móveis	363	87,1
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	354	78,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	94	74,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	603	60,4
Impressão e reprodução de gravações	125	56,3
Total da indústria	10.429	108,2

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Novo Caged

NEGOCIANDO
O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO

Disponível para iOS e Android



DIREITOS

Imunização contra covid ganha força na pauta das entidades sindicais

A vacinação contra a covid-19 avançou nos últimos meses e contribuiu para a redução de casos e mortes. As entidades sindicais têm incluído em acordos e convenções coletivas cláusulas que reforçam a importância da imunização e definem normas e garantias. Seguem alguns exemplos:

VACINAÇÃO COVID-19 - O (a) empregado (a) poderá deixar de comparecer ao serviço, sem prejuízo do salário, um dia ou dois, dependendo do número de doses para tomar vacina imunizante da covid-19 ou suas variantes, mediante entrega do(s) comprovante(s) da vacinação.

MEDIDAS ADMINISTRATIVAS DE PREVENÇÃO CONTRA O RISCO DE CONTÁGIO DO CORONAVIRUS - [...] 11.1. O empregador poderá exigir a comprovação de vacinação, considerando que tal medida é proteção de caráter coletivo e não individual. 11.2. A falta de observância, pelo empregado, às orientações previstas no caput da presente cláusula, será objeto da penalidade de advertência. Na hipótese de reincidência, o empregador poderá aplicar, pelo mesmo motivo, nova penalidade de advertência ou de suspensão. 11.3. O empregado poderá se recusar a tomar vacina,

desde que apresente o respectivo laudo médico comprovando a impossibilidade de receber o imunizante, o que afastará a possibilidade de demissão por justa causa, cabendo ao empregador adotar medidas de afastamento desse empregado do local de trabalho, evitando o risco de contágio dos demais empregados e colaboradores da empresa, considerando que a saúde é um bem coletivo.

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA - Considerando a continuidade da pandemia do novo coronavírus, sindicatos e empresas envidarão esforços conjuntos para intensificar a conscientização dos trabalhadores para o cumprimento das medidas sanitárias estabelecidas pelas autoridades públicas, tais como uso de máscaras, manutenção de distanciamento nos locais de trabalho e, posteriormente, promovendo campanhas, individual ou conjuntamente, para persuasão sobre a conveniência e importância da vacinação.

VACINAÇÃO DOS EMPREGADOS - Recomenda-se aos empregadores que façam anualmente, na sede da empresa ou em local definido, a vacinação de todos os empregados contra doenças comuns existentes, como gripe e futuramente covid-19.

PREÇOS

Bandeira vermelha na energia atinge maior patamar em agosto

A aposta da política pública no maior uso das térmicas e a falta de investimento e de chuvas resultaram em fortes reajustes nos valores da tarifa de energia. Em agosto, a cada 100 Kwh consumidos foram cobrados R\$ 9,492.

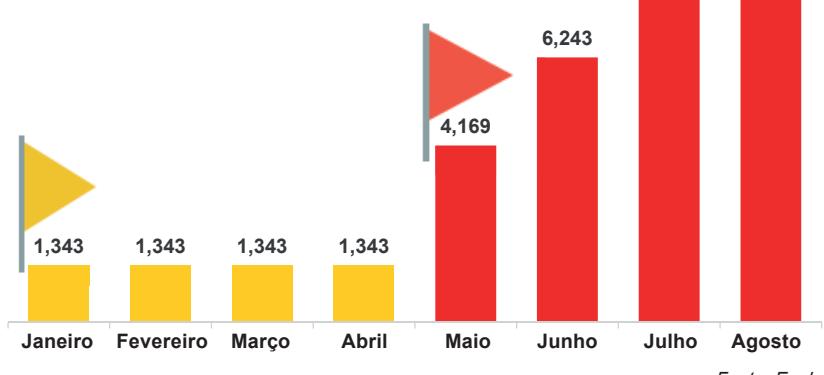
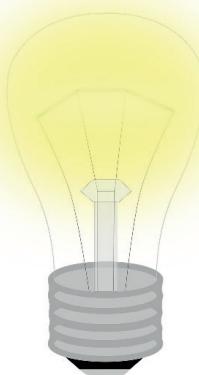
Nesse ano, os consumidores ainda não viram a bandeira verde nas contas de luz, enquanto a amarela foi acionada de janeiro a abril, e a vermelha, de maio a agosto.

A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) adotou o sistema de “bandeiras tarifárias” nas contas de luz em 2015, para todo o país. As bandeiras são aciona-

das a partir das condições de geração de energia e os valores aumentam de acordo com a dificuldade e o custo necessário para que a energia elétrica chegue a residências, estabelecimentos comerciais e industriais.

A bandeira verde não gera acréscimo algum na conta, em unidades de consumo (Kwh). Como a maior parte da energia elétrica provém das usinas hidrelétricas, quando essas não conseguem suprir a demanda e são necessários reforços de fontes energéticas mais caras, as bandeiras amarela e vermelha (patamares 1 e 2) são acionadas.

Evolução do custo da energia (Kwh) de janeiro a agosto de 2021



Fonte: Enel

PREÇOS

Agosto: cesta básica aumenta em 13 das 17 capitais pesquisadas

De julho para agosto de 2021, os preços médios das cestas básicas subiram em 13 das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE. Destacam-se os seguintes produtos:

Café em pó - O custo subiu em 17 capitais. Mesmo em período de colheita, os valores seguiram em alta, pois os produtores retiveram o grão, à espera

Custo e variação da Cesta Básica em 17 capitais brasileiras - agosto de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)
Porto Alegre	664,67	1,18
Florianópolis	659,00	0,70
São Paulo	650,50	1,56
Rio de Janeiro	634,18	2,07
Vitória	618,96	1,06
Campo Grande	609,33	3,48
Curitiba	600,47	-3,12
Brasília	594,59	2,10
Goiânia	565,40	0,58
Belo Horizonte	562,95	2,45
Fortaleza	552,24	-1,88
Belém	530,13	1,43
Natal	508,04	0,30
Recife	491,46	0,79
João Pessoa	490,93	-0,28
Salvador	485,44	0,59
Aracaju	456,40	-6,56

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - agosto 2021

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 5.583,90
Salário Mínimo	R\$ 1.100,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	5,08

de melhores preços

Açúcar - Registrado alta em 15 cidades, por causa da apreensão em relação aos efeitos do clima.

Leite e manteiga - O preço do leite subiu em 14 capitais e o quilo da manteiga em 12. A menor oferta de leite no campo fez com que houvesse disputa acirrada, entre as indústrias de laticínios, para a compra de matéria-prima, o que provocou a alta.

Batata - Teve aumento de preço em nove das 10 capitais do Centro-Sul onde é pesquisada. O clima reduziu o ritmo da colheita e a oferta de tubérculos foi menor no varejo.

Feijão - O custo do feijão recuou em 13 capitais. Os altos patamares de preço têm reduzido a demanda das famílias, que vêm empobrecendo.

Arroz - O preço teve queda em 13 capitais. Parte da colheita foi retida pelos produtores, com o objetivo de manter o preço elevado, mas as indústrias beneficiadoras reduziram a compra do grão, pois houve redução da demanda dos consumidores.

INPC - IBGE (Setembro/20 a agosto/21) 12 meses

Alimentação e bebidas	14,81%
Alimentação no domicílio	17,06%
Alimentação fora do domicílio	7,60%

Índices de Inflação	Agosto de 2021 (%)	Set/20 a Ago/21 (%)	Projeção de inflação %		
			Out/20 a Set/21	Nov/20 a Out/21 (%)	Dez/20 a Jan/21 (%)
INPC	0,88	10,42	10,59	10,19	9,60
IPCA	0,87	9,68	10,09	9,73	9,20

Projeção de inflação: 1,02% para setembro, 0,52% para outubro e 0,41% para novembro de 2021. Estimativas elaboradas em 17/09/2021